



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM, CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA 16 DE
JUNHO – BOANE (2021 – 2023)**

Argentina Mónica Munuana Manhisse

Maputo, Junho de 2024

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM, CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA 16 DE
JUNHO – BOANE (2021 – 2023)**

Argentina Mónica Munuana Manhisse

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação, da Faculdade de Educação, em cumprimento de requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Supervisor: dr. Francisco Cumaio

Maputo, Junho de 2024

Folha de Aprovação

PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA 16 DE JUNHO – BOANE (2021 – 2023)

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Organização e Gestão de Educação.

O JÚRI:

Presidente do Júri: _____

Oponente: _____

Supervisor: _____

Maputo, _____ de _____ de 20__

EPÍGRAFE

“Os estudos vão fortalecer a sua mente. Seja perseverante e confie”.

(Autor desconhecido)

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência ou em parte, para obtenção de qualquer grau acadêmico ou para qualquer outro fim em uma instituição. A mesma resulta da minha investigação pessoal, estando indicado no texto e nas referências bibliográficas todas fontes utilizadas.

Maputo, Junho de 2024

(Argentina Manhisse)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todo-poderoso, o criador da terra e do céu por incluir-me no seu grandioso projecto de perpetuação da humanidade, por fortalecer-me espiritualmente e por não abandonar-me no processo de elaboração deste trabalho.

O meu meigo obrigado vai ao meu supervisor, dr. Francisco Cumaio, que orientou-me de forma humilde e incansável em todo o processo de pesquisa e produção deste trabalho.

Aos meus pais Fernando Tauzene Manhisse e Helena Luís Munuana pela criação, persistência, história de vida e incentivo, pela educação que deram-me, pelos princípios e valores que foram-me transmitidos ao longo dos anos e que fizeram de mim o que sou hoje.

À toda minha família que desde o princípio deu-me incondicionalmente o apoio moral. Em especial, aos meus filhos Layerson e Leyd pela força que deram-me de seguir sempre em frente, também merece uma gratidão especial o meu esposo Florêncio, por ter vivido comigo todos os detalhes deste trabalho, apoiando-me sempre nos momentos bons e difíceis com toda afeição e respeito. Também vão destacados neste parágrafo, os meus irmãos Mércio, Onésia, Felecita e Judelia, pelo encorajamento da minha formatura no ensino superior.

À todos os docentes do Departamento de Organização e Gestão de Educação, que com mestria administraram suas aulas sempre dando o melhor de si para compartilhar as suas experiências, com vista a forjar Homens instruídos para o desenvolvimento deste país.

Aos meus amigos e colegas por todos os momentos de amizade de rizada e de trabalho ao longo destes 4 anos de faculdade.

Os meus profundos agradecimentos são extensivos á todos que directa ou indirectamente tornaram possível a materialização do sonho de formar-me no ensino superior.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Florêncio Buque, extensivamente aos meus filhos Layerson Buque e Leyd de Yasmin Buque, meu presente de Deus e a minha família no geral, que é a minha fonte de inspiração.

RESUMO

Constituiu como objectivo geral da pesquisa, compreender as formas de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EPC - 16 de Junho no período entre 2021 a 2023. Para a concretização deste objectivo foram traçados como objectivos específicos, identificar as formas de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na EPC 16 de Junho; Aferir os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na EPC 16 de Junho; Elucidar as experiências que estimulam a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem; e Descrever o papel dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem. Quanto a metodologia, privilegiou-se uma abordagem qualitativa, socorrendo-se a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, conversa informal e entrevista semi-estruturada; Quanto aos participantes da pesquisa, preferidos 7 (sete) encarregados de educação como grupo representativo e 2 (duas) funcionárias da mesma escola em que decorreu o estudo. Dos resultados obtidos, concluiu-se que a fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na Escola Primária Completa de 16 de Junho é justificada pela situação financeira dos encarregados de educação, ocupação diária e pelo baixo nível de escolaridade dos mesmos. Face as conclusões, deixou-se como sugestão a criação de grupos de *whatsApp* para partilha de informações entre os professores e os encarregados de educação, sem dispensar a obrigatoriedade destes últimos se fazerem presentes na escola sempre que solicitados.

Palavras-chave: Participação. Encarregados de educação. Processo de ensino-aprendizagem.

Índice

EPÍGRAFE.....	i
DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DEDICATÓRIA.....	iv
RESUMO	v
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMO	vi
LISTA DE QUADRO	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1. 1 Contextualização.....	1
1. 2 Problematização.....	4
1. 3 Objectivos da Pesquisa	5
1. 4 Perguntas de Partida.....	5
1. 5 Justificativa	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	7
2. 1 Conceitualização.....	7
2. 2 Importância da Participação dos Encarregados de Educação na Escola	9
2. 3 Formas de Participação de Encarregados de Educação	10
2. 4 Factores que Influenciam na Fraca Participação dos Encarregados de Educação no PEA.....	11
2. 5 Mecanismos que Favorecem a Participação dos Encarregados de Educação no PEA .	12
2. 6 O Papel da Escola na Promoção da Participação Activa dos Encarregados de Educação no PEA.....	14
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	16
3. 1 Conceito.....	16
3. 2 Tipo de Pesquisa Quanto à Abordagem do Problema	16
3. 3 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	16
3. 4 Participantes da Pesquisa	18
3. 5 Etapas da Realização da Pesquisa.....	18
3. 6 Questões Éticas	19

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO RESULTADOS	20
4. 1 Perfil dos Participantes da Pesquisa.....	20
4. 2 Formas de Participação dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na EPC - 16 de Junho	21
4. 3 Papel dos Encarregados de Educação da EPC - 16 de Junho no Desempenho Escolar dos seus Educandos	27
4. 4 Factores que Influenciam na Fraca Participação dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino-aprendizagem na Escola Primária Completa de 16 de Junho.....	27
4. 5 Experiências que estimulam a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na EPC 16 de Junho	31
5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	33
5. 1 Conclusões	33
5. 2 Sugestões	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICE	36
ANEXO	41

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMO

C.C.S – Itália - Centro Cooperazione Sviluppo Enurus

EPC - Escola Primária Completa

MINED - Ministério de Educação

PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

SDEJ - Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia

ZIP - Zona de Influência Pedagógica

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Perfil dos entrevistados.....	21
---	----

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1. 1 Contextualização

A presente pesquisa, desponha no âmbito de conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, a mesma constitui uma das opções para a culminação do curso, que foi realizada na Escola Primária Completa 16 de Junho - Boane, com o tema: participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, caso da Escola Primária Completa 16 de Junho - Boane.

A participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, nos tempos actuais em que tanto ansiamos por melhorias na educação, reserva um olhar primordial pelo aceitável facto de que é através dos encarregados de educação que as escolas recebem os alunos, pois, “são estes que no período indicado por quem subentende a área de educação, efectivam as matrículas e reconfirmações de seus filhos nas escolas”. Daí o entendimento de “estabelecer laços de trabalho colectivo” que consequentemente culminará uma educação de sucesso dos alunos (Zhiguo, 2014 citado por Cabamba, 2019).

Pelo fraco acompanhamento por parte dos encarregados de educação dos alunos da Escola Primária Completa 16 de Junho – Boane, no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, entendemos abordar esta temática com vista a compreender os factores que influenciam na fraca participação destes no acompanhamento educativo dos seus filhos.

Nesta época que tanto se questiona a qualidade de ensino no nosso país, importa que os encarregados de educação reconheçam a sua valia no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, mantendo com eles e com o ambiente escolar um diálogo franco, num acompanhamento permanente dos seus educandos. É essencial que os encarregados de educação e os professores trabalhem juntos para discutir e gerenciar as dificuldades que os alunos encontram nos seus estudos.

À respeito, Cardoso e Lamas (2021), corroborando com diversos estudos como de Diogo (1998), Libâneo (2004) que comprovam que a participação e o envolvimento efectivo dos encarregados gera benefícios evidentes no desenvolvimento das crianças, defendem que

muitos problemas vivenciados na escola podem ser resolvidos se os encarregados de educação se envolverem, mantendo bons relacionamentos e uma comunicação construtiva com os professores e a comunidade escolar.

No entanto, para o MINED (2012) a participação activa e construtiva dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, pode benfeitorizar as infra-estruturas, o equipamento e o ambiente escolar bem como promover o sucesso escolar pois o seu envolvimento está positivamente ligado aos resultados dos alunos.

Neste estudo de cunho qualitativo, privilegiando-se a revisão da literatura e entrevista, objectivou-se compreender os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Primária Completa 16 de Junho, localizada no distrito de Boane, província de Maputo.

Quanto à estrutura, o presente trabalho está organizado em quatro capítulos: no capítulo I, consta a introdução que contém, a formulação do problema, a justificativa, os objectivos da pesquisa e as perguntas de partida. Capítulo II, onde se apresentam os conceitos básicos do trabalho e as principais teorias que abordam assuntos dos quais a temática do nosso trabalho se identifica. Capítulo III, é destinado à metodologia, onde descrevemos o tipo de pesquisa quanto à abordagem do problema, o tipo de pesquisa quanto aos objectivos, os instrumentos de recolha de dados, a população e amostra. E por fim, o capítulo IV, onde temos a apresentação e análise de dados, as conclusões e sugestões que possivelmente podem mitigar a problemática aqui levantada.

1. 1. 1 Descrição do Local de Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Primária Completa 16 de Junho. E foi através do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que lográmos o acesso do historial da escola, segundo o qual a escola localiza-se na Vila Municipal de Boane, Província de Maputo, cerca de 3km à norte da Vila Sede e a 1km da Localidade de Gueguegue. Ela foi fundada em 2001, para responder a demanda da conjuntura política e social, pois existiam muitos alunos que necessitavam de ingressar na escola pela primeira vez e a pedido dos encarregados de educação e boa vontade de algumas congregações religiosas surge a necessidade de criar-se uma turma da 1ª classe em resposta favorável formulada pela Escola Primária Completa de Boane Sede em coordenação com a direcção distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de

Boane e veio funcionar numa pequena igreja sedeada no bairro 3, como Salas anexas da Escola Primária Completa - Boane Sede.

No ano de 2002, porque na Igreja onde funcionava não tinha espaço suficiente e havia falta de latrinas, houve necessidade de deslocar-se a escola para Sede do Círculo Gueguegue, actual Posto da Localidade, neste recinto algumas turmas funcionavam nas instalações do Tribunal Judicial local e outras turmas ao ar livre e/ou de baixo das árvores.

Não obstante as dificuldades, o número de turmas subia e no mesmo ano de 2002 deixa de funcionar como anexa, passando a ser uma escola independente, orientação dada pelo Director Distrital de Educação e conseqüentemente nomeada uma Direcção liderada pelo Director Orlando Salomão Machaieie e ao mesmo tempo passa a designar-se por Escola Primária Completa 16 de Junho.

Visto que era uma das escolas que funcionava ao ar livre e com maior número de alunos sujeitos à várias doenças e em algum momento ficavam sem aulas nos dias de mau tempo, (ventos e chuvas), no ano de 2005 chega uma organização Italiana conhecida por Centro Cooperazione Sviluppo (CCS) e com fundos próprios, apoiou na reabilitação e construção de algumas infra-estruturas de raiz, possibilitando a elevação da escola que antes era apenas do 1º grau, para Escola Primária do 1º e 2º grau 16 de Junho.

No ano lectivo de 2023, ano que realizamos a pesquisa, a escola contava com: 12 Salas de aulas; 36 Turmas das quais: 6 (seis) da 1ª classe, 6 (seis) da 2ª classe, 7 (sete) da 3ª classe, 4 (quatro) da 4ª classe, 4 (quatro) da 5ª classe e 9 (nove) da 6ª classe leccionadas em 3 (três) turnos; 42 funcionários, sendo que 36 eram professores e um total de 1886 alunos.

1. 2 Problematização

A educação constitui um direito do ser humano, pois, é um instrumento chave para a consolidação da paz, unidade nacional, desenvolvimento e manutenção sócio-económico-político, através da formação e adopção de capacidades técnicas que facilitam a intervir para o bem-estar da sociedade (MINED, 2015).

Internacionalmente assim como internamente, várias foram as pesquisas feitas que destacam a importância do envolvimento dos encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos, avançando resultados eficientes desta participação.

De forma destacada, podemos referir á nível regional, a pesquisa levada acabo por Mwamwenda (2006), na África do Sul, que concluiu que o envolvimento dos encarregados de educação influenciava no desempenho escolar dos educandos, ao demonstrar que a conexão entre os encarregados na escola e na comunidade actua positivamente no desempenho escolar dos educandos.

Diante desta situação constatou-se que a participação dos encarregados de educação nos destinos da escola não é um dado novo na história da educação moçambicana. Mazula (1995) sublinha que desde a luta de libertação nacional do domínio colonial, já nas zonas libertadas, as escolas piloto funcionaram dentro do princípio da ligação entre a escola e a comunidade, onde a participação era incentivada. Com a independência, o Estado Moçambicano massificou a educação e, mais uma vez, procurou valorizar a participação dos encarregados de educação na tomada de decisões a nível da escola.

Neste contexto, o governo promove uma participação activa e democrática da sociedade na gestão das escolas, com base no princípio de que a escola é património da comunidade local onde a sociedade formalmente transmite às novas gerações as experiências acumuladas de âmbito sociocultural e científico, através de conselho da escola, como órgão máximo de gestão que deve reger-se nos princípios que garantam um bom ambiente no zelo da vida da escola pela comunidade (MINED, 2015).

No âmbito do exercício das tarefas da proponente deste trabalho, como professora da Escola Primária Completa 16 de Junho – Boane (local do estudo), constatou a fraca participação por parte dos encarregados de educação nas actividades dos seus educandos, visto que, quando convocados às reuniões poucos aparecem, privilegiando massivamente

apenas as reuniões de abertura do ano lectivo e do final do 1º e 2º trimestre para acederem aos resultados dos educandos ou, no caso de uma solicitação, decorrente de alguma irregularidade cometida pelo educando, facto que influencia negativamente no desempenho pedagógico dos educandos.

Nesta óptica, a presente pesquisa pretende compreender os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária Completa de 16 de Junho, pelo que, levanta-se a seguinte questão:

- *Que factores influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na EPC de 16 de Junho?*

1. 3 Objectivos da Pesquisa

1. 3. 1 Objectivo Geral

- Compreender as formas de participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na EPC de 16 de Junho no período entre 2021 a 2023.

1. 3. 2 Objectivos Específicos

- Identificar as formas de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na EPC 16 de Junho.
- Descrever o papel dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na EPC 16 de Junho.
- Aferir os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na EPC 16 de Junho;
- Elucidar experiências que estimulam a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na EPC 16 de Junho.

1. 4 Perguntas de Partida

- De que forma os encarregados de educação participam no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos na EPC 16 de Junho?
- Qual é o papel dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem?

- Quais são os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na EPC- 16 de Junho?
- Que experiências estimulam a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na EPC- 16 de Junho?

1. 5 Justificativa

A escolha do tema foi motivada pelo facto da proponente, ser professora e ter constatado fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, mas que os mesmos exigem uma qualidade de ensino a ser prestada aos seus filhos. Por outro lado, a pesquisadora notou frequentes atrasos por parte dos alunos e assim como um baixo aproveitamento pedagógico dos alunos daquela escola, sendo que com a participação dos encarregados de educação estes e entre outros problemas poderiam ser minimizados o máximo possível. Assim sendo, é, para nós, essencial procurar saber que factores influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária Completa de 16 de Junho.

A pesquisadora verificou ainda que os professores não conhecem os encarregados de educação e a direcção daquela escola apresenta reivindicações, declarando que os encarregados de educação não dão merecido acompanhamento aos seus educandos, aparecendo um número pouco significativo nas reuniões da escola. Havendo ainda resistência destes em aparecer quando solicitados devido alguma irregularidade cometida pelos seus educandos.

A fraca participação por parte dos encarregados, resume-se no não acompanhamento das actividades escolares dos seus educandos, visto que, quando convocados às reuniões poucos aparecem como anteriormente referimos, valorizando mais as reuniões do final do 1º e 2º trimestre a fim de aceder aos resultados dos seus educandos ou, no caso de uma solicitação por conta de suspensão do seu educando por alguma irregularidade que tenha cometido e que em fases iniciais, a solicitação do seu encarregado não surtiu efeito, facto que para a direcção da escola, influencia negativamente no desempenho pedagógico dos educandos.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Nesta parte do trabalho, de forma breve foram apresentados os conceitos de participação, encarregado de educação, ensino e aprendizagem por forma a permitir a compreensão das temáticas em análise.

2. 1 Conceitualização

2. 1. 1 Participação

Vários autores definem de formas diferentes a participação no contexto escolar. Neste sentido Diogo (1998), definiu a participação como uma premissa de base na democratização dos estabelecimentos de ensino, assente numa distribuição e partilha das relações de poder e no envolvimento de todos os actores na planificação, direcção, avaliação, controlo e desenvolvimento dos processos do ensino e aprendizagem.

Libâneo (2004), definiu a participação como o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

Por sua vez, Brito citado por Cosme e Trindade (2002), observa que a participação faz parte da natureza social do ser humano e o acompanha desde o início da humanidade até os dias actuais nas diversas formas de organização. Essa interacção colectiva possibilita o pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar as coisas e a valorização das pessoas.

De acordo com as abordagens dos autores acima citados, entendemos a participação como uma cultura nas organizações educativas, onde todos devem agir em conjunto, então pode ser, o envolvimento de todos actores no processo de ensino e aprendizagem na tomada de decisões dentro do ambiente escolar. De forma particular, a nossa pesquisa chama a este campo, o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

2. 1. 2 Encarregado de Educação

Segundo Silva (2003), citado por Marques (1999, p. 21) encarregado de educação é a pessoa que responde as exigências da escola, sempre no sentido de cumprir os seus deveres para a instituição, ou seja, são considerados sujeitos de parte inteira no processo educativo dos

seus filhos, como alguém que põe em prática estratégias educacionais na interação quotidiana com os seus filhos.

O encarregado de educação é, pois, responsável pela educação do seu educando, criando uma ponte entre a escola e a comunidade familiar e o contexto social onde vive. Por outras palavras, aos encarregados de educação, quer sejam os pais da criança ou não, compete-lhes assegurar o percurso educacional do seu educando, cooperando com a instituição, principalmente com os professores. Portanto, esta relação permite ao encarregado de educação, tendo em conta que conhece a realidade onde a criança ou adolescente vive, conhecer a base para o desenvolvimento sustentado em conhecimentos teóricos e práticos, que viabilizam intervir nas situações de aprendizagem.

No nosso entendimento encarregado de educação é aquele indivíduo que no seio familiar responde directamente pelo aluno perante a vida escolar, este pode ser: pai, irmão mais velho, tio, primo ou amigo da família da criança, desde que tenha a responsabilidade directa do aluno no que concerne a sua vida escolar como anteriormente frisamos.

2. 1. 3 Processo

De acordo com Hammer e Champy citados por Lima (2008), processo é um grupo de actividades realizadas numa sequência lógica com o objectivo de produzir um bem, ou um serviço que tem valor para um grupo específico de clientes.

Na abordagem de Oliveira (1996), processo é um conjunto de actividades sequenciais que apresentam relação lógica entre si, com a finalidade de atender e, preferencialmente, suplantar as necessidades e expectativas dos clientes externos e internos da empresa.

Adair e Murray (1996) referem que um processo consiste em um conjunto de tarefas executadas sequencialmente com a finalidade de gerar um resultado identificável, que pode ser um bem, um serviço, dados, ou informações.

Comparando as abordagens dos autores acima citados, podemos concluir que processo é um conjunto de actividades executadas sequencialmente e que apresentam uma relação lógica entre si.

2. 1. 4 Ensino e Aprendizagem

Segundo Libâneo (1989), ensino é toda a actividade do professor de organização, selecção e explicação dos conteúdos de estudo dos alunos, observando os objectivos, métodos, formas organizativas e meios mais adequados em função da aprendizagem dos alunos.

Para Neuner *et al.* citado por Lima (2008), a linha fundamental do processo de ensino é a transmissão e apropriação de um sólido sistema de conhecimentos e capacidades duradouras e aplicáveis.

Por outro lado, Hamze citado por Cosme e Trindade (2002), define aprendizagem como um processo de mudança de comportamento obtida através da experiência construída por factores emocionais, neurológicos e ambientais.

Piletti (2007) sublinha que aprendizagem é um processo muito complexo que não significa apenas adquirir conhecimentos, conteúdos ou informações, porque tudo isso é importante se forem significativos para a vida de quem os recebe, ou seja, se forem trabalhados de maneira consciente e crítica pelos sujeitos.

Segundo Libâneo (1989), o qual este estudo corrobora com a sua sintetizada definição, a aprendizagem é a actividade do aluno de assimilação de conhecimento e habilidades.

Ao falarmos nesta pesquisa de ensino e aprendizagem, releva-nos parafrasear Baranov *et al.* citado por Marques (1999), antedizendo que o ensino é um processo bilateral de ensino e aprendizagem, pois não existe ensino sem “aprendizagem”. Seu posicionamento sempre foi muito claro, quando estabeleciam entre ensino e aprendizagem, uma unidade dialéctica.

2. 2 Importância da Participação dos Encarregados de Educação no PEA

Segundo Henderson (1987), citado por Marques (2001), a participação dos encarregados de educação na escola é uma variável muito importante na eficácia das escolas, na melhoria da qualidade do ensino e reflecte-se positivamente nos resultados dos alunos.

De acordo com Epstein (1985), citado por Marques (1999), a participação dos encarregados de educação na escola dos seus educandos, facilita os papéis do professor pois, estes participam como auxiliares impulsionando os alunos a fazerem os seus trabalhos voluntariamente, principalmente os seus deveres de casa e a revisão das matérias.

Na perspectiva de Silva citado por Cosme e Trindade (2002), quando há maior participação dos encarregados de educação facilita a integração escolar dos filhos, contribui para o aumento do rendimento escolar do aluno e aumenta as expectativas do professor em relação ao aluno.

Para Davies (1989), essa participação traz benefícios para os encarregados uma vez que, reconhece e valoriza o seu papel, aumenta os sentimentos de auto-estima, melhora o acesso às informações sobre os educandos e proporciona mais competências aos encarregados para ajudarem os educandos no seu processo educativo. Por um lado, é benéfico para os professores, porque facilita o seu trabalho, melhora a sua imagem em relação às famílias e, por outro lado, é importante para a escola, visto que, esta conta com mais apoio na realização das suas actividades.

Portanto, é neste contexto de ligação dos encarregados de educação e a vida escolar dos alunos que iremos concentrar a nossa pesquisa de forma a compreender os factores que levam ao fracasso deste intento, contribuindo em parte para o pouco sucesso educacional.

2. 3 Formas de Participação do Encarregados de Educação no PEA

Uma das formas de os encarregados de educação estarem próximo da actividade escolar, é procurar sempre estar a par de todos eventos que decorrem no ambiente escolar, acompanhando o aproveitamento pedagógico do seu educando. Os encarregados de educação têm o dever de participar de forma activa na vida dos seus educandos, destacando-se o acompanhamento escolar.

Diogo (1998), destaca as seguintes formas de participação:

Participação como presença – é uma participação de proximidade, de apoio emocional, de valorização do que é feito;

Participação como co-responsabilização – é uma participação que aponta para a co-responsabilização das famílias no sucesso académico dos alunos;

Participação como contrapoder – o estabelecimento de ensino é aqui concebido segundo uma lógica política como um palco de confronto entre interesses de natureza divergente dos professores e das famílias;

Participação como comunicação – a comunicação entre encarregados de educação e professores facilita o conhecimento do comportamento e atitude do aluno na escola e em casa, facilita o papel do professor, aumenta a compreensão da família sobre a realidade da escola, contribui para uma maior abertura da escola às famílias. Pode contribuir para a promoção de maiores índices do sucesso escolar;

Participação como recurso pedagógico – a participação das famílias é entendida como recurso pedagógico o que parece confirmar a ideia de que a participação das famílias em regime de voluntariado é uma estratégia de baixo custo que mobiliza as famílias para a dinâmica de maior eficácia e eficiência;

Participação como parceria – esta concepção é mais viável e o estabelecimento de ensino é concebida como uma instituição da comunidade fortemente orientada para satisfazer as necessidades da cultura e formação das comunidades locais.

Dentre várias formas de participação dos encarregados de educação citadas pelo Diogo acreditamos que a participação como comunicação entre encarregados de educação e professores facilita o conhecimento do comportamento e atitude do aluno na escola e em casa, facilita o trabalho do professor, aumenta a compreensão da família sobre a realidade da escola, dá feedback entre professor e encarregados de educação e contribui para a promoção de maiores índices do sucesso escolar.

2. 4 Factores que Influenciam na Fraca Participação dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem

Akçali e Demircioglu (2016, p. 39), destacam três factores principais:

- a) O baixo nível académico das famílias, em que sentem-se inferiores para enfrentarem a escola de forma contínua;
- b) O baixo nível socioeconómico de algumas famílias;

c) As ocupações laborais - agricultura de subsistência, a caça, a pesca, a recolha de frutos, entre outras tarefas. Decorre, nesse caso, a obrigatoriedade de que a escola assuma o papel de intervenção social, tendo em conta a pedagogia de proximidade, que ajuda a escola a estar mais próxima da família e da comunidade. Nesta ordem de ideia, a escola no meio social deve procurar se firmar e fazer sentir o seu papel interventivo como agente de mudança e de apoio as famílias (Loch, 2016, p. 93).

2. 5 Mecanismos que Favorecem a Participação dos Encarregados de Educação no PEA

Segundo Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária, os encarregados de educação podem apoiar a escola na organização de um conjunto de actividades que têm por finalidade, melhorar o desempenho e desenvolvimento da escola, através de:

- Visitas regulares aos professores para se informar do aproveitamento e comportamento dos seus educandos, e apoiar os alunos nos seus deveres, principalmente quando estes apresentam muitas dificuldades de aprendizagem;
- Apoio à escola na organização de várias actividades curriculares e de convívio entre professores, ou encarregados de educação e a comunidade;
- Transmissão da história da comunidade, dos seus usos e costumes, da sua música, danças tradicionais e contos;
- Participação em equipas para trabalhos voluntários de apoio à escola (construção e reabilitação de salas de aula, sanitários, latrinas melhoradas e casas para professores, com recurso ao material local ou convencional, limpeza, jardinagem, entre outros);
- Contribuição com fundos e meios materiais (criação de bibliotecas e fornecimento de livros para os alunos, professores e para a comunidade escolar em geral).

Para que isso se materialize nas escolas, Marques (1999) apresenta as seguintes estratégias:

- Incluir na formação inicial dos professores uma disciplina específica que diz respeito ao envolvimento parental, de forma a criar uma atitude positiva nos professores, quanto à importância da participação dos encarregados de educação no PEA;

- Marcar reuniões periódicas com os encarregados de educação, pois as reuniões constituem uma das formas através das quais os encarregados de educação conseguem obter informações sobre a escola e o educando. E assim, podem opinar nas decisões a serem tomadas pela escola para resolução de problemas da escola que muitas vezes põem em causa o sucesso académico dos alunos;
- Contactar frequentemente os encarregados de educação, informando-os sobre os aspectos negativos e positivos dos alunos, como forma de estabelecer uma relação estreita entre encarregados de educação e professores;
- Manter segurança na escola, protegendo os alunos contra más influências;
- Também podem ser convidados para assistirem às aulas, dando-lhes a oportunidade de ver os seus filhos em actividades na sala de aula e envolvê-los activamente nas tarefas e nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos dentro e fora da sala de aula.

Menezes (1990) citado em Davis e Oliveira (1994), referencia um quadro de actuação de modo a promover e facilitar o desenvolvimento de relações mais estreitas entre escola e família:

- Existência de espaços próprios e funcionais para o atendimento dos encarregados de educação;
- Contactos do professor com o ambiente familiar, e dos encarregados de educação com o ambiente na sala de aula, enquanto intervenientes activos em espaços complementares;
- Preparação cuidada dos contactos formais que são estabelecidos com os encarregados de educação;
- Encorajar para participação voluntária dos encarregados de educação e possibilitar o seu envolvimento ao nível dos órgãos de decisão e gestão.

Entendemos que todos os encarregados de educação podem e têm condições para participar na escola, cabe a escola incentivá-los. E para isso a necessidade de uma boa relação de “comunicação”, tendo em conta que a comunicação é, provavelmente, a fonte de conflito interpessoal mais importante em qualquer relação entre sujeitos.

2. 6 O Papel da Escola na Promoção da Participação Activa dos Encarregados de Educação no PEA

Segundo Come (1980) citado por Marques (1999), todos os encarregados de educação podem e têm condições para participar no PEA. Para tal, cabe à escola desenvolver vários papéis tais como:

- Criar atitudes positivas aos professores sobre a importância da participação na escola;
- Criar na escola, um espaço apropriado (uma sala) para receber os encarregados de educação, ali podem promover convívios e troca de informações entre professores e encarregados de educação onde estes podem auxiliar os professores na realização de algumas actividades escolares;
- Envolver os encarregados de educação na tomada de decisões na escola, uma vez que eles, ao participarem, podem apresentar propostas de melhoria da qualidade de ensino e de gestão escolar, também podem ter mais oportunidade para conhecer os instrumentos de gestão (regulamento interno e plano de actividades), o que lhes facilita o conhecimento do tipo de apoio que eles devem dar aos filhos. Ainda dar orientação aos encarregados de educação sobre o modo de ajudar os filhos nos trabalhos de casa;
- Marcar reuniões periódicas com os encarregados, pois as reuniões constituem uma das formas através das quais os encarregados de educação conseguem obter informações sobre a escola e o educando, podendo opinar nas decisões a serem tomadas pela escola, e não só, mas também podem apresentar soluções para a resolução dos problemas da escola;
- Desenvolver programas de apoio ao envolvimento dos encarregados de educação, este é benéfico para os alunos em todos os aspectos e tornam os encarregados de educação bons educadores e mostra-os como é que podem auxiliar aos professores na realização da sua tarefa educativa;
- Contactar frequentemente aos encarregados, informando-os sobre os aspectos negativos e positivos dos alunos, como forma de estabelecer uma relação estreita entre encarregados de educação e professores.

- Convidar aos encarregados para assistirem às aulas, dando-lhes a oportunidade de ver os seus filhos em actividades na sala de aula e envolvê-los activamente nas tarefas e nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos dentro e fora da sala de aula;
- Criar na escola, um espaço de convívio entre encarregados de educação com os professores;
- Criar serviços de apoio aos alunos, filhos de pais ou encarregados de educação mais carenciados;
- Promover a educação aos encarregados sobre temas actuais (infecções sexualmente transmissíveis e saúde sexual reprodutiva), utilizando uma linguagem simples e de fácil compreensão aos encarregados de educação;
- Desenvolver programas de apoio e acompanhamento aos encarregados de educação pertencentes aos estratos sociais mais baixos, fazendo com que eles participem mais e levar os outros a participar na vida dos seus educandos (realizando passeios, intercâmbios, actividades culturais e recreativas);

Dados os papéis acima transcritos, para envolver os encarregados nas actividades educativas, é aconselhável uma forte parceria entre a escola e os encarregados de educação. Para que haja continuidade dessa parceria, há que levar em consideração o clima da escola, uma vez que, o papel de envolvimento dos encarregados de educação na escola é muito diversificado e há que levar em consideração o clima da escola, uma vez que, as estratégias de envolvimento parental na escola são muito diversificadas e há uma grande variedade e tipos de famílias.

Esses papéis visam, melhorar a qualidade da gestão escolar e do aproveitamento escolar dos alunos. Posto isso, Henderson citado por Marques (1999), identificou cinco princípios essenciais e práticas para a existência de uma colaboração eficaz para a escola e os encarregados: O clima da escola aberto e amistoso; Comunicação frequente entre a escola e os encarregados de educação; Considerar os encarregados como colaboradores complementares no processo educativo dos filhos; Envolver todos os encarregados de educação nos programas educativos e na tomada de decisão e Promover uma participação voluntária dos encarregados de educação na organização ou realização de algumas actividades.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

No capítulo III desta pesquisa, reserve-se a descrição das opções e procedimentos metodológicos utilizados para a materialização desta investigação científica de forma a dar resposta a problemática levantada.

3.1 Conceito

Para Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

Do conceito apresentada por Fonseca que se assemelha à conceitos apresentados por vários autores, entendemos que metodologia é o estudo da sequência ou então caminhos usados para a materialização de uma pesquisa.

3.2 Tipo de Pesquisa Quanto à Abordagem do Problema

No caso em estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa. Esta definida como sendo um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano (Creswell, 2010, p. 43).

Segundo Silva e Menezes (2000, p. 20), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

3.3 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Para esta investigação, optou-se em usar como técnicas de recolha de dados: A pesquisa bibliográfica; observação directa; conversas informais e entrevistas semi-estruturadas.

As técnicas aqui referidas permitiram a pesquisadora, compreender os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária Completa de 16 de Junho.

A pesquisa bibliográfica, definida por Knechtel (2014), como um estudo sistematizado desenvolvido por meio de material escrito, gravado ou filmado, de acesso ao público em geral. Considerado ainda por Lakatos e Marconi (2001), como uma fonte de colecta de dados secundária ou contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado, permitiu conhecer o estado de arte sobre a problemática levantada, assim como o posicionamento de vários autores sobre a necessidade de participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.

A observação directa consistiu em observar a participação dos encarregados de educação em actividades escolares como limpezas e reuniões quando solicitados para tal.

Quanto as conversas informais consistiram em manter conversações com alguns participantes do estudo, que a pesquisadora na sua qualidade de funcionária do mesmo local onde o estudo foi realizado, identificou como encarregado de educação de algum aluno da mesma escola, mas que não tenha visto participar nas reuniões. Assim como manteve conversas informais com colegas para aferir a veracidade de fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem naquela escola.

Referente a entrevista, esta é uma técnica que permite realizar uma conversação face-a-face, e proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. Gil (2019) reconhece que “é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou fazem, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes”.

Na concepção de Ludke e André (1986), a entrevista permite correcções, esclarecimentos e adaptações, assim como facilita captar os sentimentos, o comportamento, as reacções dos entrevistados, o que a torna muito eficaz na obtenção das informações desejadas.

A aplicação desta técnica na nossa pesquisa, justifica-se por permitir captar o sentimento dos entrevistados em relação à problemática aqui levantada. Para isso, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada, que partindo de um guião previamente elaborado, permitiu que a pesquisadora fizesse algumas adaptações de acordo com as realidades do momento, sem perder de vista os objectivos da pesquisa. Ademais, a técnica de entrevista foi adoptada nesta

pesquisa, para melhor elucidação dos dados recolhidos na técnica observação directa e nas conversas informais realizadas pela pesquisadora.

Importa sublinhar que no processo de colecta de dados, a pesquisadora serviu-se de opção facilitadora, sua posição de professora no mesmo local de estudo (EPC – 16 de Junho), facto que lhe permitiu ter acesso de consultar actas de reuniões da escola, cujo apresentam um número muito inferior (embora estimado) de participantes nas reuniões e actividades marcadas pela escola no ano de 2022 e primeiro semestre de 2023. A título de exemplo, na reunião de abertura do ano lectivo de 2023, a escola que contava com um número de 1886 alunos, a participação dos encarregados estimou-se em 400 pessoas, uma boa parte composta por indivíduos menores de 17 anos em representação de seus encarregados de educação que estavam ocupados para participar da reunião, ainda assim, maior afluência foi dos encarregados de educação dos alunos do novo ingresso (1ª Classe).

3. 4 Participantes da Pesquisa

As investigações científicas pressupõem a “colecta de dados fornecidos por um conjunto de pessoas que se pretende retirar informações conclusivas ainda que provisoriamente”, que neste estudo denominamos por participantes da pesquisa (Sousa & Baptista como citados em Neves, 2017, p. 30). Assim, a nossa pesquisa foi realizada com uma participação de 09 (nove) pessoas das quais 07 representaram os encarregados e 02 (duas) representaram os funcionários da escola onde a pesquisa foi realizada.

3. 5 Etapas da Realização da Pesquisa

A realização desta pesquisa contou com momentos a saber:

Primeiro momento – foi o momento em que a pesquisadora empenhou-se em pesquisa documental realizada em bibliotecas, com a biblioteca Brazão Mazula e a biblioteca da Escola Secundária Joaquim Chissano em Boane, a busca de documentos publicados em *sites de internet*. Ainda nesta fase a pesquisadora teve oportunidade de consultar alguns documentos no local de estudo.

Segundo momento – foi o momento de recolha de dados através dos participantes da pesquisa. Neste momento, a pesquisadora manteve conversações com encarregados e assim

como os funcionários do local de estudo que aceitaram de forma voluntária fazer parte do estudo, depois de esclarecidos o propósito da investigação.

Salientando que para ter acesso aos participantes da pesquisa, a investigadora teve autorização da direcção da escola sublinhando que os sujeitos da pesquisa tinham que consentir de forma voluntária a sua participação.

As conversas com os encarregados de educação decorreram fora do recinto escolar, por vezes em conversas informais mas com anuência de que as suas respostas valeriam para um trabalho de pesquisa e as conversas com o grupo de funcionários da escola foi realizada na mesma escola na sala dos professores.

Terceiro momento – foi o momento exclusivo da realização de organização, análise e tratamento dos dados recolhidos.

3. 6 Questões Éticas

Segundo Gil (2019), “o anonimato pode contribuir para uma participação livre e sincera dos informantes”. Pois, quando as pessoas temem qualquer sanção ou reprovação por apresentar a sua posição a cerca dum assunto, elas mentem ou então abstêm-se de comentar.

A respeito do anonimato, aos participantes da pesquisa, garantiu-se a segurança da sua informação e que a mesma seria usada apenas para fins académicos e quanto a identidade dos encarregados de educação não foi revelada a pedido dos mesmos, sendo tratados por codificação (E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7)¹ e a dos funcionários da mesma escola eleitos como participantes desta pesquisa, a sua identidade foi revelado com o seu total consentimento.

¹ Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3...

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO RESULTADOS

Neste capítulo, dispensou-se o tempo para analisar e interpretar os dados recolhidos das entrevistas e da observação directa com intuito de dar uma resposta conforme os objectivos pretendidos com a investigação. Assim, no mesmo capítulo foram apresentados pontos como:

- Perfil dos entrevistados;
- Formas de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária Completa 16 de Junho;
- Papel dos encarregados de educação da EPC - 16 de Junho no desempenho escolar dos seus educandos;
- Factores que estimulam a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem;
- E experiências que estimulam a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.

4. 1 Perfil dos Participantes da Pesquisa

Na nossa pesquisa baseada em entrevista semi-estruturada, envolveu sete (7) encarregados de educação da EPC - 16 de Junho e 2 funcionários da mesma escola. A escolha deste grupo alvo deveu-se ao próprio tema que recomenda esta equipe e, também, por ter informações reais do fenómeno em estudo, o que permitiu a nossa recolha de dados.

Os participantes desta pesquisa foram caracterizados de acordo com o sexo, grau de parentesco em relação aos seus educandos, nível de escolaridade e profissão/ocupação, segundo ilustra o quadro abaixo.

Quadro 1: Dados dos Participantes da Pesquisa.

Grupo de Funcionários EPC - 16 de Junho			
Ordem	Sexo	Nome	Ocupação
01	Feminino	F1	Docente da 3 ^a Classe

02	Feminino	F2	Docente da 5ª Classe e Membro do Conselho de Escola	
Grupo de Encarregados de Educação - EPC - 16 de Junho				
Ordem	Sexo	Grau de parentesco	Nível de escolaridade	Profissão/ Ocupação
01	Feminino	Mãe	5ª Classe	Vendedeira
02	Feminino	Mãe	7ª Classe	Doméstica
03	Masculino	Pai	12ª Classe	Operador
04	Feminino	Mãe	10ª Classe	Doméstica
05	Masculino	Pai	Licenciado	Professor
06	Feminino	Irmã	6ª Classe	Doméstica
07	Masculino	Pai	5ª Classe	Serralheiro

Fonte: Dados fornecidos pelos entrevistados (2023).

Os dados mostram que o nível de escolaridade dos encarregados de educação é variável e todos são alfabetizados. No entanto, olhando para perspectiva de Stevenson e Baker citados por Cabamba (2019), quanto maior for a escolarização dos encarregados de educação, maior é a sua participação no acompanhamento da criança, pois o nível de escolaridade dos encarregados de educação tem um grande impacto na sua participação e envolvimento na escolaridade dos filhos.

Para o nosso trabalho, o nível de escolarização dos participantes da pesquisa ajudou para uma melhor compreensão do problema, na medida em que estes mostraram-se possuidores de conhecimentos sobre a importância de participação dos encarregados de educação no PEA.

4. 2 Formas de Participação dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na EPC - 16 de Junho

Procurámos junto aos nossos entrevistados, identificar as formas de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na EPC - 16 de Junho. Das entrevistas, de acordo com as respostas dadas pelos 7 participantes, 2 (E4 e E5) responderam que participam das reuniões internas da escola para a gestão dos problemas e dão o devido acompanhamento aos seus educandos e 5 participantes (E1, E2, E3, E6 e E7) foram unânimes

ao afirmar que não participam em nenhuma actividade da escola além da participação na reunião de abertura do ano.

Segundo respondeu o E5²: *tenho participado nos programas da escola, refiro-me de reuniões, e assim como no processo de limpeza, porque no início do ano lectivo sempre somos convocados para fazer limpeza na escola, uma vez que durante a paralisação das aulas o capim toma conta do recinto da escola.*

Acrescentou o nosso entrevistado: *há vezes que marcam uma reunião mas eu não tenho tempo, o que tenho feito é mandar alguém para me representar, recordo que no início deste ano a escola convocou uma reunião para falar sobre contribuição para pagar o guarda e assim como para apresentar os membros do Conselho da Escola, mas como eu me encontrava de folga no dia da reunião, fui a escola com o meu filho, em suma da questão que me colocou, posso dizer que participo no processo de ensino do meu filho indo as reuniões na sua escola.*

Ainda sobre formas de envolvimento que os encarregados estabelecem na vida escolar dos seus educandos, procuramos saber do E5 se ajudava o seu educando nos deveres de casa e se faz o controlo das suas aulas, este respondeu: *para ser realista, eu tenho uma vida muito difícil em termos de profissão, pois dou aulas em duas escola e muito distante, saiu as 9:00 horas para voltar as 22:00 horas, e no período da manhã que tenho algumas pouquinhas horas em casa, ele esta na escola porque entra as 6:30, mas mesmo assim faço de tudo para saber se ele fez os seus TPCs, uma vez que chego em casa tarde, exijo sempre para que a mãe e os irmãos obriguem ele a estudar no período das 18:00 horas as 20:00, e eles têm a missão de controlar os cadernos do miúdo sempre que volta da escola.*

Para mostrar que mesmo ocupado o entrevistado procura ter informações sobre a vida escolar dos seus filhos, ele disse ainda durante a nossa entrevista: *o meu acompanhamento não para por ai, tenho número de telefone da professora do meu filho e periodicamente ligo para ela para saber como meu filho esta a caminhar em termos do aprendizado, assim como procuro saber do comportamento dele com os funcionários da escola, assim como com os seus colegas, pela frequência das minhas ligações, e graças a Deus a professora dele é a mesma que lhe dava aulas no ano passado, há vezes que ela é*

² Conversa informal realizada na casa do entrevistado, no dia 15 de Abril de 2023.

quem liga para mim, para me actualizar de algo que devo saber e resolver para o bem do ensino do meu educando.

Na mesma linha que o E5, a E4³ deixou ficar na nossa entrevista: *eu embora não estudei muito, luto para que meu filho aprenda e faço de tudo para lhe mostrar que participo na sua vida escolar indo as reuniões na escola dele, controlo os cadernos dele sempre que chego em casa, e digo a ele que precisa estudar muito para amanhã ser alguém na vida, e tento lhe ensinar mesmo sabendo que tenho também algumas dificuldades porque estudei até 10 classe apenas. Acrescentou a E4: para minha sorte, a professora do meu filho é minha cliente porque para além de trabalhar no quintal, faço tranças e é constante ela vir para eu lhe trançar, e neste momento aproveito falar com ela sobre o comportamento do meu filho na escola, e uma vez a outro passo na escola e na saída dele sigo os passos dele da escola até em casa sem ele saber, pois para mim não basta que ele se comporte bem apenas na escola e em casa também na sua ida a escola ou volta deve ser um menino educado.*

Das respostas do E5 e E4, vale-nos lembra o que anteriormente dissemos citando Diogo (1998), que destaca vários tipos de participação. O E5 e E4 procuram efectivar dentre vários tipos de participação na vida escolar do seu educando, a participação como presença, pois procuram ter uma proximidade entre com a escola, e dão apoio emocional aos seus educandos o que facilita o trabalho dos professores. Mas o mais importante é a participação como comunicação que estes estabelecem, pois este tipo de participação ajuda a conhecer o comportamento e atitude do aluno na escola e em casa, uma vez que a correspondência entre encarregados de educação e professores, auxilia o papel do professor, eleva a percepção da família sobre a realidade da vida escolar do seu educando e contribui para uma maior abertura da escola às famílias e no final pode contribuir para a promoção de maiores índices do sucesso escolar dos seus educandos.

Ainda sobre a participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, segundo depoimentos da F2⁴: *muitos encarregados acham que participar na educação do seu filho é garantir a sua matrícula, comprar uniforme, cadernos e quanto mais, pagar um explicador para ele e no final do trimestre vir a escola ouvir as notas do seu filho.*

³ Conversa informal realizada na casa de uma professora da EPC 16 de Junho, enquanto a encarregada de educação fazia tranças, no dia 15 de Abril de 2023.

⁴ Entrevistada no dia 04 de Abril de 2023, na sala dos professores.

Acrescentou a entrevistada: *durante os anos que estou nesta escola a dar aulas, a forma mais reconhecida de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem é mesmo nesta que acabo de referir, matricular, garantir material escolar e vir ouvir as suas notas. É lamentável que numa escola com mais de 1500 alunos, quando se marca uma reunião, compareçam não mais de 400 encarregados de educação.*

A mesma posição, foi tomada pela F1⁵ dizendo: *com todas vantagens que a participação dos encarregados na vida escolar dos alunos tem, lamento muito ver que para a nossa escola poucos são os encarregados que se preocupam em acompanhar o processo de educação destas crianças. É triste saber que há pais que nem o nome do director da escola do seu filho conhecem e muito menos sabem dizer se o seu filho recebe aulas com uma mulher ou um homem.*

Parafraseando Marques citando por Cabamba (2019), estudos realizados, tanto na Europa como nos Estados Unidos da América, confirmam as vantagens do envolvimento e participação dos encarregados de educação relacionadas com o sucesso escolar dos alunos. “Quando os encarregados se envolvem, as crianças têm melhor aproveitamento escolar (...). O envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos”.

Diferente de E5 e E4 que participam das reuniões internas da escola para a gestão dos problemas e dão o devido acompanhamento aos seus educandos E1, E2, E3, E6 e E7 alegando factores de varias ordens, responderam que só tem se esforçado para participar da reunião de abertura do ano lectivo.

Segundo E1⁶, traduzindo a sua resposta dada em changana que segundo ela é a língua que lhe deixaria mais a vontade em se expressar: *minha filha, eu tenho apenas 5^a classe, não sei escrever e nem sei ler “bem bem”⁷, a minha filha esta a fazer 6^a classe, e por vezes ele é quem me ensina a ler, quando amanhece a minha preocupação é ir ao mercado vender para conseguirmos comer, fico lá todo dia dai quem nem tempo tenho para controlar se ela vai bem ou não la na escola mas pelas provas que me mostra acredito que esta tudo bem e julgando o comportamento dela aqui em casa, acho que na escola também é assim. Como*

⁵ Entrevistada no dia 06 de Abril de 2023, na sala dos professores.

⁶ Conversa informal realizada no Mercado Municipal de Boane enquanto a participante da pesquisa vendia, no dia 18 de Abril de 2023.

⁷ Perfeitamente.

ainda disse a mesma entrevistada: *uma vez chamaram-me na escola mas não consegui ir porque tinha que ir a malanga comprar mercadorias se não morreríamos de fome, ela nunca chumbou desde que iniciou ir a escola então acabo pensando que não preciso lhez controlar muito, mas quando inicia o ano tenho que ir sempre para reunião.*

Segundo a E2 e E6, fora da reunião do início do ano não lhes resta tempo para participar na vida escolar dos seus educandos. Sublinhou E2: *eu trabalho como doméstica e entro as 6:00 horas para ganhar tempo de preparar duas crianças dos meus patrões e levar as crianças para crês e as 16 tenho que ir levar as crianças de volta para casa, sábado entro as 7 para largar as 13 e é nesse período que muitas vezes decorre reuniões na escola do meu filho e eu não tenho como participar.*

Com argumentos semelhantes a E2, respondeu a E7: *trabalho num lugar com muitas complicações onde tenho folga apenas nos domingos e de segunda a sábado trabalho das 7:00 horas até as 18 horas e sem espaço para pedir ser dispensada para ir na escola do meu filho porque cada vez que peço uma dispensa, cortam o meu salário, a mãe do menino vende roupa de calamidade na África do Sul e só vem as vezes para comprar a mercadoria, logo não temos como estar sempre na escola para saber se o menino está a estudar bem ou não, mas como nunca chumbou desde 1^a classe até 4^a que está a fazer agora, então acredito que está tudo bem e ele não precisa muito de mim.*

Igualmente E3 justificou que só participou da reunião de abertura do ano lectivo para saber o que o seu educando precisaria e depois disso nunca se deu tempo de ir a escola saber sobre o seu educando e nunca pediu para ver os seus cadernos porque anda sempre ocupado e chega em casa cansado pensando apenas em cama para dia seguinte voltar a procurar pão para pôr na mesa de sua família.

Olhando a posicionamento de E1, E2, E3, E6 e E7, nos ensina Loch citado por Cabamba, J. I. (2019), que é importante que a família procure sempre a escola de maneira a ajudar nas tarefas educativas, já que a escola e a família são dois agentes fundamentais e com o mesmo objectivo, que é de facilitar o processo de ensino e de aprendizagem da criança. Apesar de alguns entrevistados se mostrarem com níveis escolares baixos, acreditamos que também almejam que o seu educando tenha um sucesso no processo de ensino e aprendizagem, daí que são chamados a contribuir para esta finalidade participando de várias formas na vida escolar dos seus educandos.

Ainda nas nossas entrevistas, procuramos aferir se os encarregados participavam activamente na elaboração dos planos de actividades da escola, onde tivemos os seguintes dados: 5 participantes (E1, E2, E3, E6 e E7) foram unânimes em afirmar que nunca participaram na elaboração dos planos e que nem sabiam o que é isso de planos de actividades, 1 participante (E5) disse que tem participado na elaboração de planos de actividades da escola.

Segundo um dos entrevistados que disse não participar e não conhecer do que se trata quando se fala de planos de actividades da escola, E6: *eu não sei dizer o que é plano de actividade da escola, mas sô posso dizer que não tenho muito tempo para ir a escola do meu irmão para saber sobre ele, pois desde que os nossos pais perderam a vida e fiquei a tomar conta dele, a minha vida tem sido de trabalhar duro para alimentação e comprar material escolar para ele, não me resta tempo nem mesmo para lhe perguntar o que escreveu na escola, nem para ir a escola dele me informar sobre a vida dele na escola.*

Face a esta questão, o E5 respondeu: *embora não ser membro do Conselho de Escolha, tenho participado no programa de actividades da escola sim, até porque no reunião deste ano (2023), durante abertura do ano lectivo preferi faltar no meu trabalho e ir a reunião na escola do meu filho, e o presidente do Conselho de Escola apresentou o plano de actividades tendo no final aberto espaço para que os demais pais e encarregados de educação deixassem as suas sugestões referente ao plano apresentado. Uma vez que ate naquele momento a escola não tinha meios materiais para limpeza dos sanitários, sugeri uma contribuição por parte dos encarregados de educação, não de carácter obrigatória para fazer face a este défice, sugestão esta que foi apoiada por muitos, tudo pelo bem dos nossos filhos que estudam nesta escola e por sinal vão ter que usar estes sanitários.*

Como podemos ver, a resposta de E5 nos leva a participação consagrada apresentada por Diogo (1998) e Lima (2008), segundo os mesmos, existe uma abrangência dos encarregados de educação na busca contínua dos esforços que contribuem para o consolidação da capacidade de resposta da escola, no que respeita as infra-estruturas escolares, recursos financeiros e o acompanhamento da qualidade de ensino que se oferece aos seus educandos.

Assim sendo, os encarregados são convidados humildemente sem nenhuma obrigação legal e sem prejuízos pela sua isenção, a participarem dos desafios e dos problemas que a escola do seu filho enfrenta. Os que de boa-fé aceitam este chamamento, envolvem-se

na construção de salas, vedações da escola, bem como em contribuição de valores monetários para o pagamento de guarda, compra de material de limpeza como foi o caso reportado pelo E5, tudo pela garantia de melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

4. 3 Papel dos Encarregados de Educação da EPC - 16 de Junho no Desempenho Escolar dos seus Educandos

A pesquisadora procurou saber qual era o entendimento que os encarregados têm a respeito do seu papel no desempenho escolar dos seus educandos. Preocupantemente, os encarregados demonstraram ter pouco conhecimento sobre o seu papel no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, segundo apontam algumas respostas dos nossos entrevistados.

Segundo E2, numa conversa informal realizada na sua casa: o papel como encarregada de educação é garantir que o meu filho estude em boas condições, procurando comprar material escolar completo para ele, garantir o lanche, pois quando uma criança está com fome a meteria não entra e ir a escola sempre que haver reunião para ouvir o que a escola quer. Mas sobre reuniões não tenho tempo para participar, as vezes mando o irmão que está na 6^a classe para ir ouvir notas do seu irmão que esta na 3^a classe.

Disse a E4: *eu como encarregada de educação tenho a responsabilidade de não deixar meu filho ir a escola sujo, sem caderno ou lápis, uma vez que meu filho ainda é pequeno tenho a responsabilidade de ir a escola dele no final de cada trimestre para ouvir as suas notas, e também controlar as notas que tira em cada prova.*

Importa referir que a resposta de garantir material escolar, lanche das crianças e pagar um explicador foi dada por maior parte dos nossos entrevistados exceptuando-se o E5 que mostrou ter conhecimento sólido sobre o papel dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, pois segundo este participante da pesquisa, em uma conversa realizada no restaurante Nillas Bar na vila de Boane, no dia 22 de Abril de 2023: *os encarregados são grandes auxiliares neste processo, cabe a eles auxiliar o trabalho da escola fiscalizando as matérias que o seu filho foi dado, controlando e ajudando nos trabalhos de casa que a criança recebeu na escola, procurando se informar com o professor do seu filho sobre o comportamento da criança na sala de aulas assim como com os seus colegas, indo as reuniões do seu filho, contribuindo financeiramente quando a escola assim*

pedir, pois é do conhecimento de todos nós que as escolas públicas tem um grande déficit orçamental para fazer face a varias situações que directa ou indirectamente afectam no processo de ensino e aprendizagem.

Feita a mesma questão para o grupo de funcionários da EPC 16 de Junho, a F2⁸ respondeu: *o processo de ensino e aprendizagem impera a participação de todos, refiro a escola, os encarregados, os empresários locais e até mesmo a comunidade no geral, por isso mesmo o Conselho de Escola é até composto por membros da comunidade mesmo que não tenha um filho a estudar na mesma escola. Mas os encarregados como a senhora perguntou, desempenham um papel auxiliador a escola fazendo inspecção deste processo e garantindo que a criança estude mesmo em casa, os pais devem ser professores-fiscais dos alunos. Professores na medida que mesmo em casa estes dispensam um tempo para ensinar os seus filhos, ajudam nos TPCs e fiscais na medida que fazem o controlo regular se a criança estudou ou não, fazendo-se presente regularmente na escola do seu filha para informar-se sobre ele.*

Sem desacordar a resposta da F2, outra funcionária que também se encontrava no mesmo local de entrevista, a F1 acrescentou: *muitos pais e encarregados não conhecem o seu papel no processo de ensino e aprendizagem do seu filho e deixam tudo nas mãos da escola e no final reclamam da qualidade de ensino, eles não sabem que tem um papel fiscalizador como disse a colega Ussivane, as vezes a criança sofre de alguma doença mas o pais nem consegue informar o seu professor para que este saiba como ajudar a criança.*

Igualmente a pesquisadora procurou saber quantas vezes por ano os encarregados dirigem-se à escola para informar-se do desempenho pedagógico, comportamento e dificuldades dos seus educandos. De acordo com os resultados entrevistados, dos 7 encarregados de educação entrevistados, 3 (E2, E4 e E5) dirigem-se à escola três vezes por ano, sendo, na reunião de abertura e na do balanço do 1º e 2º trimestre e 4 entrevistados (E1, E3, E6 e E7), apenas participam na reunião de abertura devido as ocupações laborais.

Segundo E5: *não tenho tido muito tempo para ir a escola do meu educado como disse anteriormente, dou aulas em duas escolas e isso me ocupa muito, no entanto, para as*

⁸ Conversa realizada no dia 15 de Abril de 2023 na sala 5, num sábado aguardando início de reunião que estava marcada para aquele dia.

reuniões assim como quando mandam chamar encarregado tenho delegado a mãe ou irmão mais velho para ir participar, claro, com obrigação de vir me dar o relatório sempre.

Disse E3: desde 2022 não consegui ir a escola do meu filho, pois estou num trabalho meio complicado como disse, tenho folga só aos domingos, trabalho tipo escravo para garantir material escolar e comida para a família, até para saber se meu filho passou ou não da 5^a para 6^a classe pedi o favor de uma professora que converso muito com ela e é minha vizinha.

Assim, de acordo com Marques (1999), o envolvimento dos encarregados de educação na escola é extremamente importante, visto que os encarregados de educação começam a valorizar o trabalho do professor e da escola e contribuem para o seu próprio desenvolvimento.

A respeito do Papel dos Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos seus Educandos, Nicolau (2023) aponte: Conhecer o professor e os colegas próximos do seu educando; Cooperar com os professores no desempenho da missão pedagógica; Procurar saber sobre o desempenho escolar do educando com regularidade; Estar disponível sempre que for solicitado, seja para uma conversa em que se falará do seu educando especificamente, da turma ou da escola; Garantir que as tarefas estejam feitas; Estabelecer um horário de estudo para o seu filho; Conhecer o estilo de aprendizagem do seu filho e arranjar estratégias que sejam adequadas para ele; Comprar materiais escolar e/ou desenvolver estratégias que estimulem a vontade do aluno de aprender e Assegurar a pontualidade e higiene do estudante.

Com esses pontos enumerados, o autor assume que o papel do encarregado de educação é de criar um ambiente em casa que, em combinação com as práticas desenvolvidas pelos agentes escolares, optimize o desempenho académico do educando. Facto pouco conhecido pelos encarregados de educação da EPC - 16 de Junho segundo apuramos das nossas entrevistas.

4. 4 Factores que Influenciam na Fraca Participação dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino-aprendizagem na Escola Primária Completa de 16 de Junho

Antes de apurar os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na escola primária completa de 16 de Junho, a pesquisadora procurou perceber qual é o entendimento que os encarregados têm

sobre a importância da escola na educação dos seus filhos. De acordo com as respostas dadas, pelos encarregados, todos foram unânimes ao afirmar que a escola é muito importante para a educação dos seus filhos, pois é na escola onde os seus filhos aprendem a ler e escrever, desenvolver certas habilidades assim como a inclusão social, promover valores e uma boa educação para os seus filhos garantindo a sua formação para o homem do amanhã.

Destacou E5⁹: *a escola é muito importantes na vida dos nossos filho e até mesmo na vida de todos seres humanos, sabe. A escola molda o Homem, não somos nada sem a escola. Sem escola você não tem direcção. A escola é a ferramenta necessária e indispensável para a transformação do mundo e a construção do futuro. É a base de existência de uma sociedade com princípios. Como dizia um autor que não me lembro o nome, para destruir um Estado não precisamos de armas mas sim, matar o sistema de educação desse Estado.*

Sobre a importância da escola, Libâneo (2007), ensina que a escola prepara o indivíduo para o processo educativo, para a vida em uma sociedade, formando-o para a cidadania crítica, participativa e para a convivência ética.

Das respostas dos encarregados de educação, cujas vão ao encontro do posicionamento de Libâneo, permitiu-nos concluir que a escola é extremamente importante para os seus educandos pois, prepara o indivíduo para inserir-se na sociedade, formação para a cidadania e para a formação moral.

Em relação aos factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na escola primária completa de 16 de Junho, a pesquisadora apurou com maior parte dos entrevistados que a correria do dia-a-dia que muitos encarregados enfrentam, não lhes facilita a acompanhar a vida escolar dos seus educandos, sendo que a maior preocupação é garantia de alimentação e material escolar.

Segundo E6: *acredito que a principal causa para a fraca participação nossa como encarregados de educação, é mesmo por questão de ocupação na procura de pão para os mesmos meninos, pois quando a criança vai ou volta da escola, quer comer, e ainda para ir a escola deve ter uniforme, pasta, cadernos, caneta, lápis e mais outras coisas e até mesmo*

⁹ Conversa realizada no restaurante Nillas Bar na vila de Boane, no dia 22 de Abril de 2023.

deve ter lanche, e para isso acontecer, os pais devem trabalhar ou fazer qualquer biscato¹⁰, não lhes restando muito tempo para sentar com os seus filhos e verificar o que ele está estudando ou mesmo acompanhar a criança na escola e falar com o professor dele para saber como seu filho está indo na escola.

Colocada a mesma questão o grupo de funcionários da EPC 16 de Junho, respondeu a F2 nos seguintes termos: *mesmo com o conhecimento de que os encarregados devem ajudar a escola no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, estes invocam a falta de tempo para o acompanhamento dos filhos mas de outro lado, notamos que o baixo nível de escolaridade dos pais também embaraça-os a participar neste processo.*

Testemunhando a aparição da F2, a F1 lamuriou-se com seguintes palavras: *não entendo os encarregados sabe, alegam que por falta de condições financeiras não têm tempo de vir a escola saber do professor como seu filho se comporta, mas nós temos aqui crianças cujo os seus pais tem uma vida estável, mas também não tem tempo de vir a reunião. Mas se o mesmo pai tivesse seu filho numa escola privada, seria muito exigente e presente. As crianças que estudam em escolas públicas, mesmo que os seus pais tenham meios de transporte, dificilmente se dão tempo para acompanhá-las ou então pagar uma carrinha escolar, mas vai ver nas escolas privadas, mesmo que o aluno viva a 10 minutos da escola, deve ir e voltar de carrinha escolar ou deve ser levado pelo seu encarregado. Nas reuniões, há uma participação massiva dos encarregados. Mas em fim, para escola pública todo processo de ensino e aprendizagem cabe a escola.*

Como referimos no capítulo II deste trabalho, Akçali e Demircioglu (2016, p. 39), destacam três factores principais fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem: O baixo nível académico das famílias, em que sentem-se inferiores para enfrentarem a escola de forma contínua; O baixo nível socioeconómico de algumas famílias e as ocupações laborais.

Sendo a ocupação e baixo nível de escolaridade dos encarregados de educação apontados como factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na escola primária completa de 16 de Junho, Barroso (1996), homologa as respostas dos nossos entrevistados afirmando que, pais

¹⁰ Termo usado em Moçambique para se referir a pequenos trabalhos para ganho de alguns valores monetários, como exemplo lavar roupa nas casas, cultivar, auxiliar nas obras.

trabalhadores, sua condição de família trabalhadora, dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças, sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento.

Disse Szymanski (2011), que alguns professores queixam-se de que as famílias delegam a eles toda a educação dos filhos e, com razão, sentem-se sobrecarregados e mesmo incapazes de realizar tal tarefa. Importa-nos sublinhar que o mesmo sentimento foi partilhado pela nossa entrevistada, F1.

4. 5 Experiências que estimulam a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na EPC 16 de Junho

Autores como Barroso (1996), Marques (1999), Libâneo (2007) e Szymanski (2011), entendem que os problemas de ensino e aprendizagem com maior destaque ao aproveitamento pedagógico e comportamento dos alunos, estão relacionados com a falta de acompanhamento dos seus encarregados de educação.

Segundo a F2, a escola primária completa 16 de Junho não só tem se mostrado aberta, como também tem procurado chamar a consciência dos encarregados de educação à participar de diversas formas na vida escolar dos seus educando, mais infelizmente não tem se mostrado uma tarefa fácil, pois, maior parte dos encarregados de educação não respondem este chamado. Sublinhou ainda a entrevistada: *a escola várias vezes procurou e continua a procurar promover acções e eventos que por si só, os encarregados se sintam obrigados a participar activamente na vida escolar dos seus filhos e educandos, mas infelizmente a falta de tempo e o baixo nível de escolaridade anteriormente apontados como influenciadores na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na escola primária completa de 16 de Junho, são constantemente invocados por estes.*

Para Libâneo (2007) e Szymanski (2011), encarregados de educação interessados na vida escolar dos seus filhos ou educandos, se aproximam dos professores, percebem as dificuldades e, a partir dessa aproximação, cria-se uma parceria de colaboração que resulta em estímulos em casa voltados para melhorar o desempenho do filho/aluno.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

Feita a pesquisa sobre participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária Completa 16 de Junho – Boane, importa clarificar que a pesquisa tinha como objectivo geral cujo foi alcançado, a compreensão dos factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos naquela escola.

A prior, constatou-se que a participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na EPC 16 de Junho é fraca, pois, muitos encarregados não participam nas actividades da escola, e um número muito menor de encarregados de educação em comparação ao número de alunos daquela escola, tem participado em reuniões de abertura do ano, bem como na divulgação dos resultados de aproveitamento pedagógico, realizada trimestralmente.

Das conversas mantidas com os nossos participantes da pesquisa, concluímos que os encarregados não observam outras formas de acompanhamento dos seus educandos neste processo de ensino e aprendizagem, se não garantir a matrícula dos mesmos, garantir material escolar, lanche e para alguns encarregados, garantir que os seus educandos tenham um explicador que lhe garanta aulas extra-pedagógicas.

Ainda nas formas de participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na EPC - 16 de Junho, alguns entrevistados, consideram o auxílio na realização dos TPC's, ir a escola quando solicitado, sendo que muitas vezes delegam esta missão um parente, seja o irmão ou mesmo o seu trabalhador de casa.

Sobre o papel dos encarregados de educação da EPC - 16 de Junho no desempenho escolar dos seus educandos, ainda que não seja um conhecimento muito robusto, eles reconhecem o seu papel para com os seus educandos, porém, seu desejo de dar acompanhamento ao seu educando, fica suplantado pela sua rotina diária que saem de manhã e muitas das vezes não conhecem a hora de regresso à casa e quando lá chegam, o cansaço já lhe toma a conta e precisam repousar e recuperar energias para mais um dia de correrias.

Ainda na recolha de dados através dos nossos entrevistados, em resposta a questão norteadora da nossa investigação, que consistia em entender os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária Completa de 16 de Junho, tanto o grupo representativo dos encarregados de educação e assim como os professores entrevistados, apontaram como factores que influenciam na fraca participação destes, às condições de vida, pois para muitos deles, trabalham muito procurando garantir alimentos para família assim como material escolar para os seus educandos, e daí que, lhes resta pouco tempo e energia para se envolverem na vida escolar dos seus filhos.

Por outro lado, o baixo nível de escolaridade de muitos encarregados, também foi um factor apontado como influenciador para que estes não participem activamente no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, pois há muitos deles que não sabem ler, não sabem escrever e muito menos sabem falar português, e daí que sentem-se limitados para enfrentar assuntos que tem a ver com a escola, não obstante esta ter abertura para a participação de todos encarregados de educação, independentemente da sua condição financeira, sua profissão até mesmo seu nível de escolaridade.

Da triangulação dos pareceres dos nossos entrevistados, as contribuições de vários autores que discutem a problemática de participação dos encarregados de educação e o nosso posicionamento, atestamos que os objectivos da pesquisa foram atingidos, e efectivamente conseguimos descobrir que na Escola Primária Completa de 16 de Junho, a fraca participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, é lidimada pela situação financeira dos encarregados de educação, pela ocupação diária e pelo baixo nível de escolaridade. Mas mesmo assim, a escola cria formas de chamar a atenção dos encarregados de educação para fazerem parte deste processo, infelizmente, a mensagem não é respondida, nem mesmo, em alguns casos, compreendida por todos os encarregados, deixando tudo nas mãos da escola, excepto a realização de matrículas, a compra de material escolar, a garantia de lanche e por vezes um explicador.

5. 2 Sugestões

Com base nas conclusões obtidas nesta investigação, formulamos as sugestões abaixo:

- Que a escola continue exigindo cada vez mais a participação dos encarregados de educação em todas as actividades escolares, por meio de vários mecanismos, como: solicitar os encarregados de forma obrigatória, criando algumas sanções ao aluno que o seu encarregado não comparecer. Observando que as sanções não tenham grandes impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem do aluno;
- Promover convívios e troca de informações entre professores e encarregados de educação, onde estes podem auxiliar os professores na realização das actividades escolares, apelando cada vez mais o Conselho de Escola para a sensibilização dos encarregados de educação, sendo que este pode recorrer á palestras na comunidade, nos mercados e até mesmo, visita porta a porta aos encarregados.
- Criação de grupos de *whatsApp* com os encarregados para a partilha de informações da turma e usar o mesmo meio para exigir a presença dos encarregados de educação nas actividades e/ou programas da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adair, C. B. & Murray, B. A. (1996). *Revolução total dos processos*. São Paulo: Nobel.
- Akçali, A. A. & Demircioglu, I. H. (2016). *Opinions of Pre-service Social Studies Teachers about Using Historical Environment*. Turkey. P. 39.
- Barroso, J. (1996). *Cultura de participação*. Lisboa: Porto Editora.
- Cabamba, J. I. (2019). *O impacto da participação dos encarregados de educação na gestão escolar: um estudo realizado na Escola do 1 Ciclo elimabe I em Malanje*. Porto Alegre.
- Cardoso, S. S. P. J. & Lamas, E. P. R. (2021). *Educação no processo de ensino e aprendizagem pais e/ou encarregados – formas de acompanhamento*. Morrumbene.
- Cosme, A. & Trindade, R. (2002). *Manual de sobrevivência para os professores*. Edição ASA.
- Creswell, J. (2010). *Projecto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto*. (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas*. Lisboa.
- Davis, C. & OLIVEIRA, Z. M. R. (1994). *Psicologia na educação*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Diogo, J. (1998). *Parceria escola-família – A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Gil, A. C. (2019). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. (5ª ed.). Revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa.

- Libâneo, J. C. (2007). *A organização e a gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa.
- Lima, L. C. (2008). *A Escola Como Organização Educativa*. (3ª ed.). S. Paulo: Cortez.
- Loch, U. (2016). *The Family as a Place of Education. Between a School – Centred Focus on Education and Family Needs*. Austria, v. 6, n. 4, p. 93.
- Ludke, M. & André, M. E. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2001). *Metodologia do trabalho científico*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2010). *Metodologia científica*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marques, F. (1997). *Guia prático da qualidade total em serviços*. São Paulo: APMS.
- Marques, R. (1999). *A escola e os Pais Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- Mazula, B. (1995). *Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1995-1985*. Maputo. Edição Afrontamento e Fundo Bibliográfico e Língua Portuguesa.
- MINED. (2012). *Plano estratégico da educação 2012-2016*. Maputo: MINED.
- MINED. (2015). *Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária*. M&N Serviços, Lda.
- Mwamwenda, T.S. (2006). *Psicologia Educacional, Uma Perspectiva Africana*. Maputo: Texto Editores. 164-179.
- Neves, D. M. (2017). *O Papel do Consumidor Final na Reeducação da Evasão Fiscal: Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) na Área Fiscal de Lichinga*. Lichinga.
- Oliveira, D. de P. R. (1996). *Revitalizando a empresa: a nova estratégia de reengenharia para resultados e competitividade: conceitos, metodologia, práticas*. São Paulo: Atlas.
- Piletti, C. (2007). *Didáctica Geral*. São Paulo: Atlas.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2ª ed.). Novo Hamburgo: Feevale.

- Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2000). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção*. Florianópolis.
- Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma Relação Armadilhada*. Porto: Edições Afrontamento.
- Szymanski, H. (2011). *A relação família escola/ escola desafios e perspectiva*. (2ª ed.). S/l.

APÊNDICE

APÊNDICE: GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E FUNCIONÁRIOS DA EPC 16 DE JUNHO

Exmo(a) Senhor(a)

Sou **Argentina Mónica Munuana Manhisse**. Estudante finalista do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. O presente guião de entrevista surge no âmbito de Pesquisa Científica sobre a participação dos encarregados de educação, caso da EPC 16 de Junho, cuja finalidade é compreender os factores que influenciam na fraca participação dos encarregados de educação, no processo de ensino e aprendizagem. E desde já, agradecer a colaboração do(a) Senhor(a) e informar que é garantido a confidencialidade da sua identidade.

Parte I

Sexo: a) masculino _____ b) feminino _____

Grau de Parentesco: a) Mãe____; b) Pai____; c) Tio/a____; d) Avó/ô____;
e) Irmão/a _____; f) Primo/a_____ g) Outro: Qual é? _____

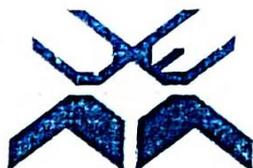
Nível de Escolaridade: _____ Profissão/ocupação_____

Parte II: Pontos de entrevista

- Formas de Participação dos encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na EPC - 16 de Junho.
- Papel dos Encarregados de Educação da EPC - 16 de Junho no Desempenho Escolar dos seus Educandos
- Factores que Influenciam na Fraca Participação dos encarregados de Educação no Processo de Ensino-aprendizagem na Escola Primária Completa de 16 de Junho
- Experiências que estimulam a participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.

ANEXO

ANEXO: CREDENCIAL PARA RECOLHA DE DADOS NO LOCAL DE ESTUDO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Argentína Mónica M-Mandliss¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organizações e Gestão da Educação²,
a contactar a Escola Primária Completa 16 de Junho³
a fim de Recolha de dados da Monografia⁴.

Maputo, 03 de Março de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. J. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

EPC-16 de Junho
O Director Adj. da escola
João Adriano da Costa Xavier



- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)